

Leia o texto a seguir e responda as questões de 01 a 07.

Texto I

A língua da união

Com a chegada da família real ao Brasil, há duzentos anos, o idioma português se torna símbolo de unidade, mas não deixa de exprimir a diversidade da sua formação.

Mais do que o sistema de signos dos lingüistas, mais do que o conjunto de regras e vocábulos dos gramáticos, uma língua, para os que vivem imersos nela, é toda uma forma de estar no mundo. Quando a família real portuguesa concluiu sua

5 aventureira travessia atlântica e desembarcou no Rio de Janeiro, em 08 de março de 1808, trazia consigo costumes e uma tradição que não se exprimiam apenas em roupas elaboradas, rapapés cansativos ou cerimônias suntuosas. Era antes na ponta da língua que Portugal, abandonado às pressas, ainda se

10 manifestava, de forma mais corriqueira e insistente, do lado de cá do oceano.

Quando a família real portuguesa chega ao Rio, o português já era uma língua vitoriosa no Brasil Colônia. Mesmo assim o impacto causado pela presença da corte é tão grande que a língua portuguesa mestiça falada no Brasil passa por um momento decisivo. A grande novidade é a palavra escrita, cuja

15 circulação no Brasil ganha um grande impulso com a criação da Imprensa Régia. Dom João também transfere para cá sua Real Biblioteca, hoje Biblioteca Nacional, importante símbolo de poder. Em 1808, o Rio se torna um caldeirão social e cultural: cerca de 15 mil portugueses desembarcam em pouco tempo, fugidos das tropas de Napoleão, e outros tantos estrangeiros vêm à cidade devido à abertura dos portos. A língua, falada e escrita, reflete toda essa efervescência.

25 O Rio se torna capital imperial, centro de poder e prestígio, e o brasileiro não é mais um colonizado a falar a língua do dominador. A presença da nobreza conferiu à vida carioca caráter modelar. Entre os códigos de elegância a serem copiados, a língua era tão importante quanto as maneiras e os

30 penteados.

A corte traz novos comportamentos, outra forma de servir à mesa, de se vestir, novos costumes. Acaba-se com a reclusão das mulheres, que saem e fazem compras. Passa a ser elegante falar como se falava na corte – diz o embaixador, escritor e acadêmico Alberto da Costa e Silva, que preside a comissão de comemoração do bicentenário organizado pela Prefeitura. – Houve um contágio do modo de pronunciar o português metropolitano sobre as classes mais altas, teoricamente privilegiadas, do Rio de Janeiro. Um contágio que

40 não poderia deixar de propagar-se pelas outras partes da população, que procuravam seguir, como sempre acontece, as normas da elite. Mas o diálogo ocorre nos dois sentidos. Da mesma maneira, algumas formas do português local, desse português inchado de expressões indígenas e africanas, também passam da massa para a elite.

45 Maria de Lourdes Parreira Horta, diretora do museu Imperial, considera que o impacto da mudança da corte sobre a língua deveria ser mais estudado.

50 “A principal bagagem que trazem de Lisboa é a linguagem, esse português castiço distinto do que era falado aqui. Se considerarmos que a linguagem é estruturante do pensamento, a importância da presença portuguesa fica mais clara” – diz.

(O Globo, 21 de março de 2008/ Adaptação)

01 - A partir do título do texto, depreende-se que

- com a chegada da família real, o idioma português consagra-se como língua nacional.
- o idioma português se torna símbolo de unidade, considerando-se também os aspectos sociais e culturais dos colonizados.
- apenas a língua escrita representa um instrumento de unidade lingüística de uma nação.
- a formação de um idioma se dá através de empréstimos lingüísticos que passam da massa para a elite.

RESOLUÇÃO

- Quando a família real chegou ao Brasil “o português já era uma língua vitoriosa no Brasil Colônia.” *l.* 12 e 13
- Vide introdução (*lide*) do texto. “o idioma português se torna símbolo de unidade...”
- O texto jornalístico mostra as influências vividas pelo idioma quanto à vinda da família real. Cita a questão da criação da Imprensa Régia, mas não a limita como o único instrumento de unidade.
- Não se pode dizer que apenas a massa influencia a formação de um idioma.

RESPOSTA: opção b

02 - Segundo o texto, é **INCORRETO** afirmar que

- o vocábulo antes (*l.* 8) reforça a idéia de que a língua foi a tradição que mais marcou a presença de Portugal em terras brasileiras.
- com a chegada da família real, a língua portuguesa passou por um processo de refinamento no qual as formas mestiças foram excluídas da escrita.
- as classes sociais mais altas, como de costume, ditam as normas lingüísticas consagradas como elegantes, daí a grande influência do Rio de Janeiro, sede da Coroa, sobre as demais regiões do país.
- como a elite utilizava também expressões indígenas e africanas, pode-se dizer que a unidade lingüística foi construída bilateralmente.

RESOLUÇÃO

- O antes foi usado no sentido de “preferência”, antes de tudo. Aurélio *pág.* 149.
- O texto afirma “...Em 1808, o Rio se torna um caldeirão social e cultural:...” “A língua falada e escrita, reflete toda essa efervescência. (*linas* 20 – 25)
- De acordo com o texto “Houve um contágio do modo de pronunciar o português metropolitano sobre as classes mais altas, teoricamente privilegiadas, do Rio de Janeiro. Um contágio que não poderia deixar de propagar-se pelas outras partes da população...”
- A afirmativa pode ser comprovada em “Mas o diálogo ocorre nos dois sentidos. Da mesma maneira, algumas formas do português local, desse português inchado de expressões indígenas e africanas, também passam da massa para a elite.”

RESPOSTA: opção b

03 - Assinale a alternativa correta.

- Em “... há duzentos anos...”, (introdução) a ocorrência da forma verbal se faz para indicar um tempo decorrido.
- Em “Com a chegada da família real ao Brasil...” (introdução), o vocábulo com remete à idéia de conformidade.
- A palavra diversidade em “...mas não deixa de exprimir a diversidade da sua formação.” (introdução) pode ser substituída corretamente por discrepância ou dissensão.
- O texto jornalístico traz a idéia de que o idioma português originou-se do latim.

RESOLUÇÃO

- O verbo haver (impessoal) foi empregado para indicar um tempo decorrido, portanto a alternativa está correta – passaram-se 200 anos.
- O vocábulo com remete-nos à idéia de tempo e, não, de conformidade. Pode-se substituí-lo corretamente por quando.
- Consultando o dicionário, observamos que discrepância é sinônimo de discordância e dissensão, de divergência de opiniões; já diversidade, no contexto, expressa diversas situações vividas pelo português (idioma).
- O texto não menciona o fato de o idioma português originar-se do latim.

RESPOSTA: opção a

04 - As palavras da 1ª coluna estabelecem uma relação de sinonímia com as da 2ª. Correlacione-as e, a seguir, marque a seqüência correta.

1ª coluna	2ª coluna
1 - Rapapés (ℓ. 8)	() Ebulição
2 - Suntuosas (ℓ. 8)	() De boa casta
3 - Corriqueira (ℓ. 10)	() Vulgar
4 - Efervescência (ℓ. 24)	() Clausura
5 - Reclusão (ℓ. 32)	() Bajulação
6 - Castiço (ℓ. 50)	() De pompa
	() Lisonja

- a) 4 - 1 - 2 - 3 - 6 - 5 - 2 c) 4 - 6 - 3 - 5 - 1 - 2 - 1
b) 2 - 6 - 4 - 5 - 1 - 3 - 1 d) 6 - 5 - 1 - 3 - 2 - 4 - 2

RESOLUÇÃO

De acordo com o dicionário, os significados das palavras rapapés, suntuosas, corriqueira, efervescência, reclusão e castiço são, respectivamente, bajulação ou lisonja, de pompa, vulgar, ebulição, clausura e de boa casta (vide dicionário).

RESPOSTA: opção c

05 - Considerando as informações do **Texto I**, coloque (V) verdadeiro ou (F) falso diante das afirmativas abaixo.

- () A língua portuguesa já era a língua de maior prestígio social no Brasil Colônia, como se percebe pela utilização do adjetivo vitoriosa. (ℓ. 13)
() A língua de um povo exprime a maneira de ser, hábitos coletivos, mas não as manifestações individuais.
() A grande contribuição trazida pela corte portuguesa, em termos de linguagem, foi a transferência de bibliotecas portuguesas para o Brasil.
() A língua falada e a escrita refletem a efervescência e as mudanças de hábito que ocorreram com a chegada da família real portuguesa.

A seqüência correta é

- a) V, F, V, F. c) F, V, F, V.
b) V, F, F, V. d) F, F, V, F.

RESOLUÇÃO

- 1ª (V) O termo vitoriosa (ℓ. 13 – **Texto I**) demonstra o maior prestígio social numa colônia em que se falava outras línguas.
2ª (F) Ao contrário do que se afirma na parte final da alternativa, a língua exprime também as manifestações individuais.
3ª (F) A grande contribuição trazida pela corte portuguesa é a palavra escrita que tanto pode estar nos livros como nos jornais impressos. E mais, o **Texto I** fala da transferência de uma biblioteca.
4ª (V) O **Texto I** no 2º parágrafo confirma a assertiva.

RESPOSTA: opção b

06 - Dentre as figuras de linguagem sublinhadas abaixo, assinale aquela que foi corretamente substituída pela palavra entre parênteses.

- a) “Da mesma maneira, algumas formas do português local, desse português inchado de expressões indígenas e africanas, também passam da massa para a elite.” (contaminado)
b) “Em 1808, o Rio se torna um caldeirão social e cultural: cerca de 15 mil portugueses desembarcam em pouco tempo, fugidos das tropas de Napoleão...” (uma referência)
c) “Era antes na ponta da língua que Portugal, abandonado às pressas, ainda se manifestava, de forma mais corriqueira e insistente, do lado de cá do oceano.” (língua portuguesa)
d) “A principal bagagem que trazem de Lisboa é a linguagem,

esse português castiço distinto do que era falado aqui.” (novidade)

RESOLUÇÃO

- a) O termo inchado refere-se a grande, repleto, cheio.
b) Quando o autor emprega a figura caldeirão refere-se à diversidade social e cultural.
c) De acordo com o contexto, o termo grifado remete-se ao idioma português (língua portuguesa).
d) Bagagem refere-se aos bens lingüísticos trazidos pela família real.

RESPOSTA: opção c

07 – Assinale a opção corretamente analisada.

- a) Em “Acaba-se com a reclusão das mulheres, que saem e fazem compras.”, a vírgula indica que apenas um grupo restrito de mulheres passa a sair e fazer compras.
b) Em “A grande novidade é a palavra escrita, cuja circulação...”, o pronome cuja substitui a expressão palavra escrita e a concordância em gênero e número é justificada por ela.
c) A locução existente em “Um contágio que não poderia deixar de propagar-se pelas outras partes da população...” apresenta em seu interior uma voz reflexiva.
d) A relação causa e conseqüência está presente no período “Mesmo assim o impacto causado pela presença da corte é tão grande que a língua portuguesa mestiça falada no Brasil passa por um momento decisivo.”

RESOLUÇÃO

- a) O grupo não é restrito, pelo contrário, a vírgula abrange todas as mulheres em geral.
b) A concordância em gênero e número se justifica pela palavra circulação.
c) “deixar de propagar-se...” não é voz reflexiva, mas sim voz passiva.
d) A expressão conjuntiva “tão que” interliga a relação de causa/conseqüência.

RESPOSTA: opção d

Texto II

Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga¹ impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

- 5 Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba² de alto clangor³, lira⁴ singela,
Que tens o trom⁵ e o silvo da procela⁶
E o arrol⁷ da saudade e da ternura!

- 10 Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

(Olavo Bilac. *Poesia*. Rio de Janeiro, Agir, 1976.p.86.)

- 1 Resíduo inaproveitável de um minério
2 Instrumento musical de sopro, semelhante à trombeta
3 Som forte, como o da trombeta
4 Instrumento musical de cordas
5 Som de trovão ou de canhão
6 Tempestade marítima
7 Canto para adormecer criança

08 - Assinale a opção cuja análise acerca do poema de Olavo Bilac está correta.

- a) Em todas as estrofes, o eu-lírico faz uma interpelação à Língua Portuguesa.
 b) Há, nos versos, valorização da Língua Portuguesa nativa, em detrimento da Língua Portuguesa utilizada no Brasil.
 c) O poema possui uma estrutura clássica de soneto formada por 2 quartetos, 2 tercetos e redondilhas.
 d) No poema, há rimas ricas como em bela/vela, sepultura/impura e rimas pobres como em aroma/idioma.

RESOLUÇÃO

- a) O eu-lírico faz interpelação apenas nas estrofes 1 e 3.
 b) Não há desvalorização do idioma nativo. Tanto a língua dos “brasileiros” quanto a dos portugueses é tratada com igualdade e respeito.
 c) Não há redondilhas no poema.
 d) Há rimas ricas em bela (adjetivo) e vela (substantivo) sepultura (substantivo) e impura (adjetivo) e há rimas pobres em aroma (substantivo) e idioma (substantivo).

RESPOSTA: opção d

09 - Sobre os versos abaixo, é correto afirmar que

Última flor do Lácio, inculta e bela,
 És, a um tempo, esplendor e sepultura:
 Ouro nativo, que na ganga impura
 A bruta mina entre os cascalhos vela...

- a) o poeta emprega um raciocínio baseado em idéias contrastantes ao qualificar a língua portuguesa.
 b) os termos inculta e bela são classificados como aposto.
 c) a expressão a um tempo pode ser substituída por há um tempo.
 d) as vírgulas presentes no primeiro e no segundo versos são empregadas pelo mesmo motivo em ambos os versos.

RESOLUÇÃO

- a) As idéias contrastantes são verificadas nos pares inculta x bela, esplendor x sepultura.
 b) Os adjetivos inculta e bela caracterizam o substantivo flor e encontram-se entre vírgulas por estarem deslocados.
 c) **A um tempo** significa **ao mesmo tempo, simultaneamente**.
 d) As vírgulas do 1º verso indicam: a primeira, supressão do verbo; e a segunda, a coordenação das orações. Já no segundo verso, as vírgulas isolam um termo que está fora da ordem direta.

RESPOSTA: opção a**Texto III****Língua**

Gosto de sentir a minha língua roçar
 A língua de Luís de Camões.
 Gosto de ser e de estar
 E quero me dedicar

- 5 A criar confusões de prosódia
 E uma profusão de paródias
 Que encurtem dores
 E furtem cores como camaleões.
 Gosto do Pessoa na pessoa

- 10 Da rosa no Rosa.
 E sei que a poesia está para a prosa
 Assim como o amor está para a amizade.
 E quem há de negar que esta lhe é superior?
 E deixa os portugueses morrerem à míngua,

- 15 “Minha pátria é minha língua”
 — Fala, Mangueira!

Flor do Lácio Sambódromo
 Lusamérica latim em pó
 O que quer
 20 O que pode
 Esta língua?

(Caetano Veloso, *Velô*, 1984.)

- 10 - Assinale a alternativa em que há uma correta associação entre **Texto II** e **Texto III**.

- a) Em ambos os poemas, percebe-se um tom de ironia na caracterização do idioma português.
 b) Há nos versos “Amo o teu viço agreste e o teu aroma / De virgens selvas e de oceano largo!” e “Minha pátria é minha língua”, uma desvalorização da língua portuguesa do colonizador.
 c) Através de metáforas como ouro nativo e flor do Lácio Sambódromo os eu-líricos demonstram apreço pelo português mestiço do Brasil.
 d) No **Texto II**, Camões é tratado com reverência, enquanto, no **Texto III**, a referência a ele se dá de forma desrespeitosa.

RESOLUÇÃO

- a) Não há ironia na caracterização do idioma.
 b) Não há desvalorização do idioma português.
 c) Através de metáforas ouro e flor percebe-se a valorização do idioma português, porque essas palavras nos remetem à riqueza e à beleza da língua portuguesa.
 d) Não há desrespeito ao tratamento a Camões.

RESPOSTA: opção c

- 11 - Marque a opção em que a substituição da preposição está de acordo com a norma padrão da Língua.

- a) Quando a família real portuguesa chega no Rio, o português já era uma língua vitoriosa no Brasil Colônia. (**Texto I**, l. 12 e 13).
 b) Outros tantos estrangeiros vêm na cidade devido à abertura dos portos. (**Texto I**, l. 22 e 23).
 c) E deixa os portugueses morrerem na míngua. (**Texto III**, v. 14).
 d) És, num tempo, esplendor e sepultura. (**Texto II**, v. 2)

RESOLUÇÃO

- a) A regência do verbo chegar, na norma padrão, não aceita a preposição em.
 b) A regência do verbo vir, na norma padrão, não aceita a preposição em.
 c) A expressão na míngua, além de modificar o sentido original do texto, não está de acordo com a norma padrão da língua.
 d) Ambas as expressões usadas estão corretas segundo a norma padrão da língua, bem como introduzem uma mesma circunstância adverbial: tempo.

RESPOSTA: opção d

- 12 - Assinale a opção cuja expressão sublinhada exerce a mesma função sintática da destacada no verso abaixo.

“E quero me dedicar / **A criar confusões de prosódia**”

- a) “E sei que a poesia está para a prova / Assim como o amor está para a amizade.”
 b) “E quem há de negar que esta lhe é superior?”
 c) “Gosto de sentir a minha língua roçar”
 d) “E deixa os portugueses morrerem à míngua.”

RESOLUÇÃO

- a) Objeto direto.
 b) Objeto direto.
 c) A frase usada como referência traz sublinhado um objeto indireto igualmente encontrado em “gosto de sentir a minha língua roçar” (Objeto Indireto).
 d) Adjunto adverbial.

RESPOSTA: opção c

Texto IV

“O GRANDE ESTADISTA DO BRASIL - JOÃO MARIA JOSÉ FRANCISCO XAVIER DE PAULA LUÍS ANTÔNIO DOMINGOS RAFAEL DE BRAGANÇA”

Compositor(es): Joel Simpatia / Aroldo Pereira / Paulinho do Táxi / Pierrot

Um corre-corre um alvoroço em Lisboa
Anunciada a temida invasão
Dona Maria conhecida como a louca
Vem pro Brasil com o regente D. João

- 5 Deixou a ver navios Napoleão
Que queria o domínio de toda Europa por ambição
Abrindo os Portos nosso grande estadista
Chega no Rio faz Brasil crescer nação
Cria banco pra guardar nossas riquezas
- 10 Com o Império, a cultura a impressão
Um santuário ele fez pra aclimatar
Especiarias de além mar academia militar
Circula o primeiro jornal brasileiro
É a Gazeta do Rio de Janeiro

- 15 **Oh ! meu Brasil de encantos mil
Foi retratado por Debret
Com a missão iniciou-se a história (Bis)
De belas artes que hoje o mundo vê**

- 20 Comércio a crescer, nobres a comprar
Negras de fazer senhor de engenho se apaixonar
O teatro e a capela musical
O Reino unido esperança geral
E como herança o café imperial
Quando foi obrigado governar sua terra natal
- 25 O nosso Rei chegou a ver no fim seu ideal
Fez no Brasil o que não fez em Portugal

**Meu coração hoje é a sua Passarela
Minha Flor da Mina vem sacudir (Bis)
Com D. João na Sapucaí**

(<http://www.tamborins.com.br/agrem/exibe-escano.php?prm1=florma&prm2=2007/acesso> em 15/05/2008 às 14 h)

- 13 - Dentre os trechos reescritos do **Texto IV**, somente um apresenta pluralização correta. Assinale-o.

- a) Uns corre-corre, uns alvoroços em Lisboa, anunciada as temidas invasões.
b) Com a missão, iniciou-se as histórias de belas artes que hoje o mundo vê.
c) Minhas flores da Mina vêm sacudirem com D. João na Sapucaí.
d) Criam bancos para guardarem nossas riquezas.

RESOLUÇÃO

- a) “Anunciadas as temidas invasões.”
b) “iniciaram-se as histórias.”
c) O plural correto do verbo “vir” na 3ª pessoa é vêm.
d) O verbo no infinitivo, antecedido de preposição e com sujeito expresso, fará a flexão de número de acordo com esse sujeito.

RESPOSTA: opção d

- 14 - Assinale a alternativa em que a reescrita dos trechos **NÃO** altera o sentido do texto original.

- a) Comércio crescendo e nobres comprando. (**Texto IV**, v. 19)
b) E o brasileiro não é mais um colonizado que falava a língua do dominador. (**Texto I**, l. 26 e 27)
c) Em uma profusão de paródias / Onde encurtem dores. (**Texto III**, v. 6 e 7)
d) E sei que a poesia está para prosa / Se bem que o amor esteja para a amizade. (**Texto III**, v. 11 e 12)

RESOLUÇÃO

- a) O emprego do gerúndio não altera a noção temporal.
b) a falar/que falava – trocou-se a idéia de presente por passado.
c) onde – introduz-se uma idéia de espacialidade que não existe no original.
d) assim como/se bem que – substitui-se a idéia comparativa por concessiva.

RESPOSTA: opção a

- 15 - A expressão popular “Deixou a ver navios...”, presente no **Texto IV**, significa, nesse contexto,

- a) sentimento de desilusão ao perceber que foi ludibriado, sem chance de recuperar aquilo que ambicionava.
b) incomunicabilidade entre pessoas distantes entre si geograficamente.
c) falta de interesse econômico e político que envolve as camadas privilegiadas da sociedade.
d) esperança em grandes conquistas territoriais além-mar.

RESOLUÇÃO

- a) Napoleão queria o domínio de toda a Europa e, ao perceber a fuga da família real, ficou “a ver navios”, ou seja, frustrado, desiludido diante da situação.
b) Não há nexos em tal afirmativa, pois não é a distância geográfica que ilustra o dito popular.
c) Não são razões de desinteresse econômico que ilustram esse dito popular.
d) Ao contrário do que se afirma na alternativa, são justamente as desesperanças que caracterizam o estado de humor contido na frase “deixar a ver navios”.

RESPOSTA: opção a

- 16 - Marque a opção cuja substituição das palavras sublinhadas está de acordo com a norma padrão, bem como preserva a idéia do texto original.

- a) Amo-te, ó rude e doloroso idioma / do qual da voz materna ouvi: “meu filho!” (**Texto II**, v. 11 e 12).
b) Deixou a ver navios Napoleão / Quem queria o domínio de toda Europa por ambição. (**Texto IV**, v. 5 e 6)
c) Era antes na ponta da língua onde Portugal, (...), ainda se manifestava, de forma mais corriqueira... (**Texto I**, l. 8 – 10)
d) Mais do que o conjunto de regras e vocábulos dos gramáticos, uma língua, para aqueles os quais vivem imersos nela. (**Texto I**, l.1-3)

RESOLUÇÃO

- a) A regência correta é “no qual”.
b) O pronome relativo quem, usado com antecedente expresso (Napoleão), requisitará o uso da preposição. Além disso, eufonicamente esse pronome não se adequa a essa estrutura.
c) A expressão “ponta da língua”, usada metaforicamente, não remete à idéia de lugar físico, logo o uso do pronome onde ficou incorreto.
d) Em “para os que vivem imersos nela...” (linha 3) o pronome os é demonstrativo e o pronome que é relativo, podendo ser substituído corretamente por “para aqueles os quais vivem imersos nela...”

RESPOSTA: opção d

Texto V

A maneira mais divertida de observar a sofisticação dos hábitos da sociedade carioca é ler os anúncios publicados na *Gazeta do Rio de Janeiro* a partir de 1808. No começo, oferecem serviços e produtos simples, reflexo de uma sociedade colonial ainda fechada para o mundo, que importava pouca coisa e produzia quase tudo que

